

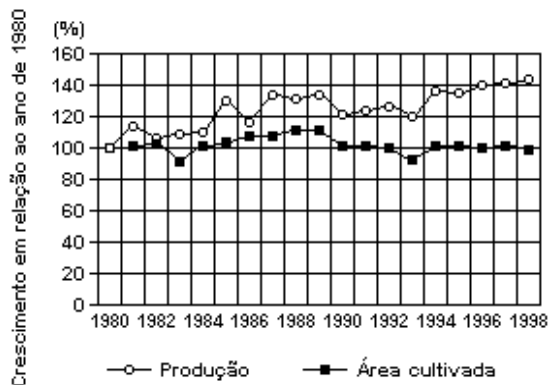
## Estruturas Produtivas no Campo Brasileiro

### Exercícios

**1. (ENEM)** O sistema de jardinagem, também chamado de agricultura de quinta, caracteriza o Sudeste Asiático e é considerado intensivo, mesmo sem o uso de todas e mais modernas tecnologias. Cada agricultor conta com uma pequena área para o plantio, principalmente de arroz, dedicando-se a ele integralmente. Dois fatores associados caracterizam esse sistema:

- a) mão-de-obra escassa; relevo de montanha.
- b) excesso de mão-de-obra; escassez de espaço para plantio.
- c) plantio em curvas de nível; mão-de-obra especializada.
- d) cooperativismo agrícola; lucratividade.
- e) abundância de espaço para cultivo; fazendas comunitárias.

**2. (ENEM)** A população rural do Brasil tem decrescido nas últimas décadas. De acordo com dados do IBGE, na década de 1980, a população rural era de aproximadamente 37 milhões; no ano 2000 havia cerca de 31 milhões de brasileiros morando no campo. O gráfico apresenta o comportamento da agricultura no Brasil nas duas últimas décadas em relação à produção e à área cultivada.



Adaptado de "Boletim Técnico O agrônomo", Instituto Agronômico de Campinas, volume 51. 213, 1999.

Levando em consideração as mudanças ocorridas no campo nas últimas duas décadas e analisando o comportamento do gráfico, é correto afirmar que:

- a) as áreas destinadas à lavoura têm aumentado consideravelmente, graças ao crescimento do mercado consumidor.
- b) a produção agrícola aumentou juntamente com a área cultivada, devido à abertura do mercado para exportação.

- c) a densidade demográfica nas áreas cultivadas tem crescido junto com a produção agrícola.  
d) a área destinada à agricultura não aumentou, mas a produtividade tem crescido, graças à aplicação de novas tecnologias.  
e) a produção agrícola do País cresceu no período considerado, enquanto a produtividade do homem do campo diminuiu.

**3. (ENEM)** A coleta de favas-d'anta é feita por famílias inteiras de trabalhadores rurais (não proprietários). Enquanto o jovem apanhador de favas pode ganhar até R\$7,50 por dia, os demais trabalhadores adultos ganham, em média, R\$5,12 por dia, podendo dedicar-se a outras atividades extrativistas: a coleta de pequis e panãs, frutos vendidos à beira da estrada, e de lenha, vendida a pequenos compradores. A tabela apresenta a renda média anual dos jovens e adolescentes de uma cidade de Minas Gerais, com essas atividades extrativistas.

| Produto     | Renda média (R\$) | Renda anual (R\$) | Participação (%) na renda total |
|-------------|-------------------|-------------------|---------------------------------|
| Pequi       | 25 (saca)         | 500               | 56,81                           |
| Panã        | 2 (unidade)       | 80                | 9,09                            |
| Fava-d'anta | 5 (saca)          | 60                | 6,81                            |
| Lenha       | 5 (carroça)       | 240               | 27,29                           |
| TOTAL       |                   | 880               | 100                             |

"Ciência Hoje", junho de 2000.

Foram feitas as seguintes afirmações sobre a importância socioeconômica do extrativismo da fava-d'anta:

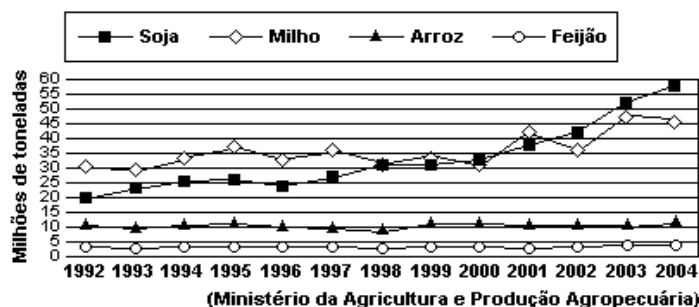
- I. A desinformação impede qualquer controle da situação por parte dos coletores, aos quais cabe apenas o papel de trabalhadores braçais.  
II. O retorno financeiro para a população é compatível com a importância dos produtos derivados da fava.  
III. A atividade é menos rentável porque, entre os compradores de favas, existem atravessadores, ao contrário do que acontece na venda do pequi.  
IV. A atividade eleva o salário diário do trabalhador, representando a fonte mais importante de sua renda anual.

Está correto apenas o que se afirma em:

- a) I, III e IV.  
b) II, III e IV.  
c) I e III.  
d) II e IV.  
e) I e IV.

**4. (ENEM)** A produção agrícola brasileira evoluiu, na última década, de forma diferenciada. No

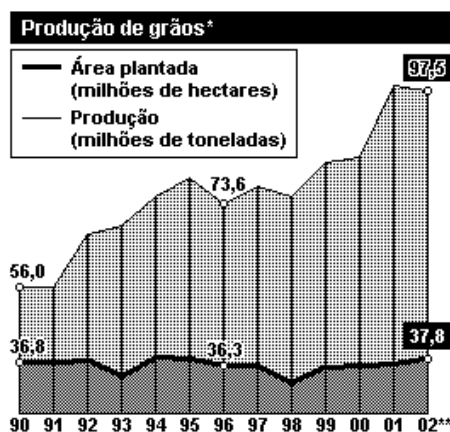
caso da cultura de grãos, por exemplo, verifica-se nos últimos anos um crescimento significativo da produção da soja e do milho, como mostra o gráfico.



Pelos dados do gráfico é possível verificar que, no período considerado:

- a produção de alimentos básicos dos brasileiros cresceu muito pouco.
- a produção de feijão foi a maior entre as diversas culturas de grãos.
- a cultura do milho teve taxa de crescimento superior à da soja.
- as culturas voltadas para o mercado mundial decresceram.
- as culturas voltadas para a produção de ração animal não se alteraram.

5. (ENEM) Considerando os conhecimentos sobre o espaço agrário brasileiro e os dados apresentados no gráfico, é correto afirmar que, no período indicado:



\*Soja, Trigo, Milho, Arroz e Algodão \*\*Previsão Obs.: Há ainda 13 milhões de hectares utilizados por plantações das chamadas culturas permanentes, como hortifrutigranjeiros. Fontes: Censo Agropecuário, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Ministério da Agricultura

- ocorreu um aumento da produtividade agrícola devido à significativa mecanização de algumas lavouras, como a da soja.

- b) verificou-se um incremento na produção de grãos proporcionalmente à incorporação de novas terras produtivas.
- c) registrou-se elevada produção de grãos em virtude do uso intensivo de mão de obra pelas empresas rurais.
- d) houve um salto na produção de grãos, a partir de 91, em decorrência do total de exportações feitas por pequenos agricultores.
- e) constataram-se ganhos tanto na produção quanto na produtividade agrícolas resultantes da efetiva reforma agrária executada.

## 6. (ENEM)

### ÁLCOOL, CRESCIMENTO E POBREZA

O lavrador de Ribeirão Preto recebe em média R\$ 2,50 por tonelada de cana cortada. Nos anos 80, esse trabalhador cortava cinco toneladas de cana por dia. A mecanização da colheita o obrigou a ser mais produtivo. O corta-cana derruba agora oito toneladas por dia.

O trabalhador deve cortar a cana rente ao chão, encurvado. Usa roupas mal-ajambradas, quentes, que lhe cobrem o corpo, para que não seja lanhado pelas folhas da planta. O excesso de trabalho causa a "birola": tontura, desmaio, câibra, convulsão. A fim de aguentar dores e cansaço, esse trabalhador toma drogas e soluções de glicose, quando não farinha mesmo. Tem aumentado o número de mortes por exaustão nos canaviais.

O setor da cana produz hoje uns 3,5% do PIB. Exporta US\$ 8 bilhões. Gera toda a energia elétrica que consome e ainda vende excedentes. A indústria de São Paulo contrata cientistas e engenheiros para desenvolver máquinas e equipamentos mais eficientes para as usinas de álcool. As pesquisas, privada e pública, na área agrícola (cana, laranja, eucalipto etc.) desenvolvem a bioquímica e a genética no país.

"Folha de S. Paulo", 11/3/2007 (com adaptações).

### ÁLCOOL: O MUNDO DE OLHO EM NOSSA TECNOLOGIA



– Ah, fico meio encabulado em ter  
de comer com a mão diante de tanta gente!

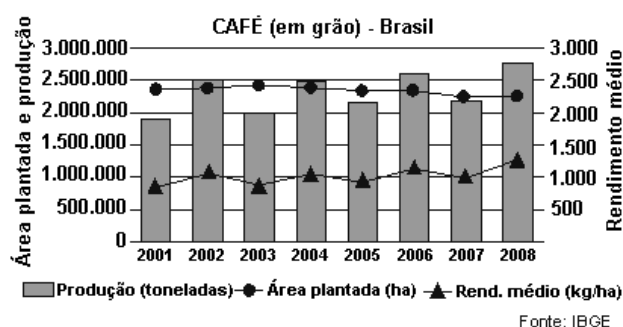
Folha de S. Paulo, 25/3/2007.

Confrontando-se as informações do texto com as da charge, conclui-se que:

- a) a charge contradiz o texto ao mostrar que o Brasil possui tecnologia avançada no setor agrícola.
- b) a charge e o texto abordam, a respeito da cana-de-açúcar brasileira, duas realidades distintas e sem relação entre si.

- c) o texto e a charge consideram a agricultura brasileira avançada, do ponto de vista tecnológico.
- d) a charge mostra o cotidiano do trabalhador, e o texto defende o fim da mecanização da produção da cana-de-açúcar no setor sucroalcooleiro.
- e) o texto mostra disparidades na agricultura brasileira, na qual convivem alta tecnologia e condições precárias de trabalho, que a charge ironiza.

**7. (ENEM)** No gráfico a seguir, estão especificados a produção brasileira de café, em toneladas; a área plantada, em hectares (ha); e o rendimento médio do plantio, em kg/ha, no período de 2001 a 2008.



A análise de dados mostrados no gráfico revela que:

- a) a produção em 2003 foi superior a 2.100.000 toneladas de grãos.
- b) a produção brasileira foi crescente ao longo de todo o período observado.
- c) a área plantada decresceu a cada ano no período de 2001 a 2008.
- d) os aumentos na produção correspondem a aumentos no rendimento médio do plantio.
- e) a área plantada em 2007 foi maior que a de 2001.

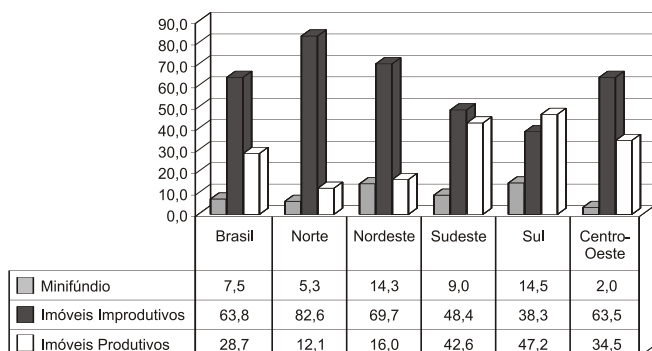
**8. (ENEM)** Apesar do aumento da produção no campo e da integração entre a indústria e a agricultura, parte da população da América do Sul ainda sofre com a subalimentação, o que gera conflitos pela posse de terra que podem ser verificados em várias áreas e que frequentemente chegam a provocar mortes.

Um dos fatores que explica a subalimentação na América do Sul é:

- a) a baixa inserção de sua agricultura no comércio mundial.
- b) a quantidade insuficiente de mão de obra para o trabalho agrícola.
- c) a presença de estruturas agrárias arcaicas formadas por latifúndios improdutivos.
- d) a situação conflituosa vivida no campo, que impede o crescimento da produção agrícola.
- e) os sistemas de cultivo mecanizado voltados para o abastecimento do mercado interno.

**9. (ENEM)** O gráfico mostra o percentual de áreas ocupadas, segundo o tipo de propriedade rural no Brasil, no ano de 2006.

ÁREA OCUPADA PELOS IMÓVEIS RURAIS



MDA/INCRA (DIEESE, 2006)

Disponível em: <http://www.sober.org.br>. Acesso em: 6 ago. 2009.

De acordo com o gráfico e com referência à distribuição das áreas rurais no Brasil, conclui-se que:

- a) imóveis improdutivos são predominantes em relação às demais formas de ocupação da terra no âmbito nacional e na maioria das regiões.
- b) o índice de 63,8% de imóveis improdutivos demonstra que grande parte do solo brasileiro é de baixa fertilidade, impróprio para a atividade agrícola.
- c) o percentual de imóveis improdutivos iguala-se ao de imóveis produtivos somados aos minifúndios, o que justifica a existência de conflitos por terra.
- d) a região Norte apresenta o segundo menor percentual de imóveis produtivos, possivelmente em razão da presença de densa cobertura florestal, protegida por legislação ambiental.
- e) a região Centro-Oeste apresenta o menor percentual de área ocupada por minifúndios, o que inviabiliza políticas de reforma agrária nesta região.

**10. (ENEM)** Antes, eram apenas as grandes cidades que se apresentavam como o império da técnica, objeto de modificações, suspensões, acréscimos, cada vez mais sofisticadas e carregadas de artifício. Esse mundo artificial inclui, hoje, o mundo rural.

SANTOS, M. A Natureza do Espaço. São Paulo: Hucitec, 1996.

Considerando a transformação mencionada no texto, uma consequência socioespacial que caracteriza o atual mundo rural brasileiro é:

- a) a redução do processo de concentração de terras.
- b) o aumento do aproveitamento de solos menos férteis.
- c) a ampliação do isolamento do espaço rural.
- d) a estagnação da fronteira agrícola do país.
- e) a diminuição do nível de emprego formal.

---

## Estruturas Produtivas no Campo Brasileiro

### Gabarito

1. B
2. D
3. C
4. A
5. A
6. E
7. D
8. C
9. A
10. B